

A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UFPB VIRTUAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Cristiane Borges Angelo
Universidade Federal da Paraíba
cristianeangelo@dce.ufpb.br

Resumo:

O presente relato objetiva socializar a experiência desenvolvida na disciplina Estágio Supervisionado IV, ofertada no Curso de Licenciatura em Matemática a distância, da UFPBVirtual, enfocando o seu processo de construção no semestre letivo de 2012.2. Para tal, iremos descrever as atividades que foram desenvolvidas ao longo das três unidades didáticas da disciplina que compuseram o curso. Essas atividades tiveram como eixo norteador a reflexão por meio de mecanismos de interação. Por se tratar de um curso a distância, essa disciplina é ofertada por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Assim, primou-se, ao longo da disciplina, pela interatividade constante propiciada por diferentes meios, tais como fóruns, relatos, além de momentos presenciais. Para fundamentar esse relato e todas as atividades propostas na disciplina de Estágio Supervisionado IV, mantivemos um diálogo com autores como Pimenta e Lima (2009); Barreiro e Gebran (2006) e Fiorentinni e Castro (2003).

Palavras-chave: estágio supervisionado; educação matemática; educação a distância

1. Introdução

A disciplina Estágio Supervisionado IV, do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, ofertado na Universidade Federal da Paraíba, é definido como um componente curricular obrigatório norteado e articulado pelos princípios da relação teoria-prática e da integração ensino, pesquisa e extensão, se configurando na última das quatro disciplinas que compõe o eixo de estágio do referido curso.

Essa disciplina tem como objetivos proporcionar aos alunos as experiências de observação, planejamento e vivência no campo de estágio da Educação Básica, especificamente no Ensino Médio.

Por se tratar de um curso de formação de professores de Matemática, ofertado na modalidade a distância, em que os alunos não contam com a presença cotidiana dos professores, nem com o contato constante com colegas, adotou-se uma postura de busca permanente da reflexão vinculada às práticas pedagógicas.

As atividades propostas ao longo das dezessete semanas que compuseram o curso tiveram como eixo norteador a reflexão por meio de mecanismos de interação. Por se tratar de um curso a distância, essa disciplina é ofertada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, que foi desenvolvido em uma plataforma de Software Livre.

Assim, primamos ao longo da disciplina pela interatividade constante propiciada por diferentes meios, tais como, fóruns, relatos, além de momentos presenciais.

Nesse sentido, o objetivo do presente relato é o de socializar a experiência desenvolvida na disciplina supracitada, enfocando o seu processo de construção no semestre letivo de 2011.2.

2. A proposta da disciplina Estágio Supervisionado IV

O Estágio Supervisionado IV, cuja carga-horária é de 135 horas (9 créditos), objetiva aprofundar as reflexões e discussões acerca da etapa da Educação Básica relativa ao Ensino Médio. A partir das temáticas trabalhadas, os alunos vivenciaram a prática docente no Ensino Médio em escolas públicas do Estado da Paraíba. Nesse sentido, nosso objetivo foi proporcionar aos licenciandos o contato com as situações didáticas inerentes a esse nível de ensino, por meio de observações em sala de aula de matemática e elaboração e desenvolvimento de projeto de intervenção-ação, em uma turma de Ensino Médio.

Para tal, os licenciandos tiveram a oportunidade de discutir e refletir acerca das propostas didático-metodológicas relacionadas ao Ensino Médio, tendo como fundamentação a legislação específica, bem como as orientações curriculares inerentes a esse nível de ensino.

A disciplina de Estágio Supervisionado IV foi dividida em três unidades temáticas integradas, quais sejam: A pesquisa como elemento inerente à prática do professor de matemática; Questões curriculares do ensino médio: planejamento, seleção de conteúdos e avaliação; A observação e atuação em sala de aula.

Sabemos que o contexto no qual se dá o trabalho docente é complexo e que o professor deverá dispor de conhecimentos para agir em algumas situações, muitas vezes imprevisíveis. Por esse motivo, discutimos na primeira unidade didática da disciplina questões acerca da natureza do ensinar Matemática a fim de que os licenciandos refletissem sobre os processos de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Nossas discussões foram pautadas na temática relativa à pesquisa enquanto elemento inerente à prática do professor de matemática, pois consideramos que a compreensão das variáveis implicadas nos processos de ensinar e aprender, fomentada pela pesquisa, pode ser um dos caminhos que possibilitará aos professores analisar em suas concepções o papel e as finalidades do ensino de matemática e o significado do processo de aprendizagem de seus alunos.

Na segunda unidade temática, propusemos uma discussão que vai ao encontro das finalidades do Ensino Médio - a promoção da formação integral dos alunos, rompendo com a concepção de ensino enciclopédico, centrado no acúmulo e memorização de conteúdos.

Nesse sentido, discutimos nessa unidade didática questões curriculares do Ensino Médio à luz das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e das Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+), tendo como foco o planejamento no ensino de matemática; a seleção dos conteúdos de matemática; as perspectivas metodológicas para o ensino de matemática; e a avaliação em matemática.

Assim, objetivamos rever e redimensionar alguns aspectos relacionados ao ensino dessa disciplina, tendo como foco as sugestões dos documentos oficiais supracitados.

Na última unidade didática, os alunos realizaram as atividades de observação, (ou auto-observação) e atuação em sala de aula, focando seu olhar para a matemática do Ensino Médio.

Concebemos o estágio como espaço de aprendizagem da profissão na formação inicial, para quem não exerce a docência, e espaço de aprendizagem que possibilita a formação contínua, para quem já atua no magistério (PIMENTA; LIMA, 2009). Nessa

direção, a atividade de observação desenvolvida na disciplina possuiu duas vertentes: a observação de uma sala de aula de matemática (Ensino Médio) para quem não exercia a docência nesse nível de ensino e a auto-observação docente, para aqueles alunos que estavam lecionando matemática no Ensino Médio. Assim, aqueles alunos que não exerciam a docência, especificamente no Ensino Médio, tiveram a oportunidade nesse momento do estágio de observar um professor de matemática exercendo a docência nesse nível de ensino. Aqueles que já estavam atuando em sala de aula nesse nível de ensino realizaram uma auto-observação de sua atuação docente.

Essa observação baseou-se nos aspectos relativos à prática docente do professor-regente da classe; aos aspectos estruturais da sala de aula; às relações interpessoais (professor-aluno, aluno-aluno, professor-escola) e aos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Para Pimenta e Lima (2009, p. 159) “a aula é uma célula que representa o todo da escola: o projeto político-pedagógico, o currículo, o projeto da área e o planejamento da disciplina”. Nesse sentido, a atividade de observação de uma sala de aula permitiu que o estagiário compreendesse como se dá o encontro entre professor e alunos e as possibilidades de ensino e aprendizagem, configurando-se em um espaço de formação do estagiário.

Barreiro e Gebran (2006) alertam-nos para o fato de que a presença do estagiário em sala de aula causa certa desestabilização nos alunos da classe. As autoras também afirmam que essa presença pode causar certa insegurança no professor-regente que se sente questionado no que diz respeito aos seus conhecimentos de natureza matemática e pedagógica, a forma como lida com seus alunos e a sua própria competência enquanto professor.

Por outro lado, deve-se considerar a importância da relação estabelecida entre o professor-regente e o aluno estagiário, haja vista que, por meio do diálogo e da troca de experiências práticas e teóricas, podem ser estabelecidos caminhos para a formação de ambos.

Consideramos que o estágio se constitui como possibilidade para o professor-regente e o estagiário de terem acesso a novos conhecimentos resultantes dessa relação. A preocupação e o afã de colaborar, de mudar, de melhorar alguma coisa, comportamento característico de quem, muitas vezes, está iniciando alguma carreira, acaba incentivando ou “forçando” aqueles que já estão há algum tempo envolvidos neste trabalho a repensar

algumas de suas práticas, as quais, algumas vezes já não têm correspondência alguma com a realidade ali implicada. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 105)

Dessa forma, a participação do estagiário na escola não deve “passar em branco”, podendo promover mudanças significativas no espaço escolar. Nesse sentido, “o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 116).

No caso dos alunos que já exerciam a docência em matemática no Ensino Médio, estes também realizaram a observação tendo como foco a sua prática docente, ou seja, essa atividade configurou-se em uma auto-observação. Nessa direção,

o estágio para professores alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas no sentido de tornar o professor um sujeito que constrói conhecimento, com capacidade de fazer análise de sua prática, fundamentado em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de uma educação de qualidade. (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 139-140)

Em diversos momentos de nossa disciplina, defendemos que a reflexão é um elemento indispensável à prática do professor de matemática. Considerando que o foco da atividade de auto-observação é a própria ação profissional do professor, essa atividade propiciou ao aluno-professor a reflexão sobre sua própria prática. Questões como “estou conseguindo que os alunos aprendam?”; “O que posso fazer para melhorar minha prática?”; “Quais os obstáculos que estou enfrentando no meu dia-a-dia de professor?”; “A escola está me dando condições para realizar um trabalho que culmine na aprendizagem dos alunos?”, tiveram como intuito levar o aluno-professor a ressignificar as suas práticas, a partir de um processo de formação contínua.

Nesse sentido, o estágio se configurou para quem já atuava no magistério, “como espaço de reflexão de suas práticas, a partir de teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimento” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 129).

A observação ou auto-observação docente foi acompanhada da atividade “Registrando a observação” disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem *moodle*. Nessa atividade, a medida que os alunos postavam as suas observações eram disponibilizados *feed-backs* por parte dos tutores da disciplina, com orientações e comentários acerca da observação. Enfatizamos a importância da tutoria na disciplina, pois

a presença do tutor vem desempenhar o papel de articulação e suporte ao estudo colaborativo, de modo a propiciar a construção coletiva do conhecimento.

Após ter realizado a observação ou auto-observação em sala de aula do Ensino Médio de matemática, os estagiários elaboraram o seu projeto de intervenção-ação em sala de aula, para posteriormente desenvolver a sua proposta em, no mínimo, 15 horas-aula.

Convém salientar que a visão de projeto por nós defendida é aquela que o compreende como um caminho de mão dupla para a formação de estagiários e para a criação de possibilidades de melhoria das escolas (PIMENTA; LIMA, 2009). Nesse sentido, planejar, implementar e avaliar um projeto de intervenção-ação em sala de aula acerca de um conteúdo ou unidade didática relacionada à matemática do Ensino Médio foi o objetivo desta atividade.

Para elaborar o projeto de intervenção orientamos os alunos a levar em consideração todas as reflexões realizadas na atividade de observação ou auto-observação em sala de aula, que permitiram o diagnóstico da sala em que iriam atuar (ou atuavam). Esses foram os pontos de partida para a elaboração do projeto de intervenção-ação. Além disso, o projeto deveria estar fundamentado nas reflexões realizadas na disciplina acerca do planejamento no ensino de matemática, da seleção de conteúdos e da forma de trabalhá-los em sala de aula; e da avaliação em matemática. O estagiário deveria elaborar uma proposta para o ensino de matemática no Ensino Médio que possibilitasse a atribuição de significado ao conhecimento escolar, buscando a integração dos conhecimentos, pela via do trabalho interdisciplinar.

É importante ressaltar que orientamos os alunos a elaborar e implementar uma ação pedagógica que rompesse com o modelo de ensino “conceito → exemplo → exercício”, e que permitisse ao aluno a construção do conhecimento matemático, por meio da mediação e orientação do professor. Para isso, discutimos algumas possibilidades de se trabalhar os conteúdos matemáticos a partir de propostas metodológicas que percebem o aluno como um agente ativo de sua aprendizagem.

No caso dos alunos que exerciam a docência, orientamos que, primeiramente, conversassem com o professor-regente da sala em que iriam estagiar para que houvesse consonância entre a proposta do aluno estagiário e o planejamento realizado pelo professor-regente.

Ao elaborar o projeto de intervenção-ação, primeiramente os alunos deveriam definir qual o conteúdo que deveria ser trabalhado, os pressupostos teóricos e

metodológicos de proposta, os objetivos a serem alcançados, as temáticas que seriam desenvolvidas, os procedimentos e recursos utilizados, bem como a sistemática de avaliação adotada.

A proposta de elaboração do projeto teve enfoque colaborativo, ou seja, os alunos postavam a primeira versão do projeto, verificavam o *feed-back* disponibilizado pelos tutores da disciplina e, com base nas considerações reenviavam o projeto.

Após a elaboração do projeto, os alunos o desenvolveram em sala de aula. Essa é a etapa em que normalmente ocorre a passagem da condição de aluno para a de professor. Segundo Fiorentini e Castro (2003, p. 132), “essa mudança de papéis não é tranquila, pois geralmente promove tensão entre o que se sabe, deseja e acredita e aquilo que efetivamente pode ser realizado na prática”.

Fiorentini e Castro (2003), em estudo realizado acerca de como o professor se constitui na profissão, concluíram que as experiências, as imagens, os modelos que são internalizados pelo futuro professor em sua trajetória estudantil são ressignificados nos momentos de estágio. Os autores afirmam que o campo de trabalho do professor é bastante complexo e que demanda a continuidade dos estudos e a mobilização contínua de seus saberes docentes.

O desenvolvimento da intervenção em sala de aula foi acompanhado pela equipe de estágio, por meio de uma atividade, disponibilizada no *moodle*, intitulada “Diário de sala de aula”. Nessa atividade, os alunos registravam todas as ações desenvolvidas em sala de aula e tinham o *feed-back* dos tutores da disciplina. Essa dinâmica teve por objetivo orientar os alunos no andamento da atividade, bem como esclarecer dúvidas, dar sugestões inerentes à atividade.

Os licenciandos também elaboraram o Relatório Final de Estágio, que registrou o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Além dessas atividades, ao longo da disciplina foram realizados dois encontros presenciais. No primeiro encontro orientamos os alunos quanto à elaboração do projeto de intervenção e no segundo encontro os alunos apresentaram as atividades desenvolvidas em sala de aula no período da intervenção.

Nesse sentido, ao propormos e desenvolvermos as atividades na disciplina de Estágio Supervisionado IV pretendeu-se proporcionar um engajamento do licenciando, especificamente de Matemática, na realidade escolar e da comunidade, para que ele

pudesse perceber os desafios existentes na carreira do magistério e refletir sobre a função social da profissão que vai assumir.

3. Considerações finais

As atividades expostas nos itens anteriores desse texto formam uma amostra de todas as atividades desenvolvidas ao longo de um semestre em que ministramos a disciplina Estágio Supervisionado IV, no Curso de Licenciatura em Matemática a distância.

Vale salientar que priorizamos nessa disciplina atividades de observação e intervenção em sala de aula no Ensino Médio, além de atividades de reflexão sobre os saberes necessários à docência. Levar o aluno a essas reflexões é sobremaneira importante haja vista que se contrapõem a uma visão de professor como reproduzidor de práticas cristalizadas, o que pode dificultar as mudanças necessárias na escola.

Enfatizamos que as atividades foram realizadas em consonância com as reflexões realizadas ao longo dos quatro estágios. Ao concebermos o exercício da docência pela pesquisa, aliado com a reflexão e à luz da fundamentação teórica, objetivamos que a observação e a regência se constituam, verdadeiramente, em ricas oportunidades de aprendizado.

Nesse sentido, finalizamos esse trabalho, sem a pretensão de esgotar o tema, afirmando que a proposta desenvolvida no Estágio IV proporcionou um engajamento do licenciando, especificamente de Matemática, na realidade escolar e da comunidade, para que ele pudesse perceber os desafios existentes na carreira do magistério e lhe possibilitasse refletir maduramente sobre a função social da profissão que iria assumir.

Apesar de ser um curso na modalidade a distância, nossa preocupação foi sempre de estarmos próximos aos alunos, pois partimos do pressuposto que a aprendizagem não é um processo que ocorre "a distância", afastado da relação com o outro, mas sim um processo colaborativo que extrapola, no caso da educação a distância, as barreiras da presença física. Assim, aprendizagem e educação são processos "presenciais" exigem o encontro, a troca, a cooperação, que podem ocorrer mesmo os sujeitos estando a distância (UFPB, 2006).

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

FIORENTINI, Dario; CASTRO, Franciana Carneiro de. Tornando-se professor de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: FIORENTINI, Dario (org.) Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

UFPB. Projeto do Curso de Licenciatura em Matemática a distância. João Pessoa, 2006.